

Charoux

ARNALDO PEDROSO
D'HORTA

LOTHAR CHAROUX — 8 pequenas serigrafias, a Cr\$ 350 cada; 22 desenhos, entre Cr\$ 1.500 e Cr\$ 6.000 — Galeria Astréia, rua Padre João Manuel, 1.253.

Charoux ilustra muito bem o fato de que praticamente não há limites de variação, na exploração de uma linha plástica que o artista competente se tenha proposto. Trabalhando dentro de um campo deliberadamente reduzido, ele consegue, entretanto, desenvolver os riscos de seu desenho, renovando-o mediante pequenas alterações de ritmo, que vão produzir um espetáculo visual sempre inesperado: de cada vez, ele é o mesmo e é outro. Os fiapos de cor, de espessura leve e estudadamente irregular, vibram como notas de música, ecoam diante dos olhos de um modo que parece estarmos ouvindo os seus sons. Assim surgem desenhos dentro dos desenhos, verticais ou horizontais, sobre um fundo de papel de cor fixa. A execução é impecável, mas em geral escapa à frieza da geometria, pois a esta se sobrepõe a poesia. São trabalhos de uma pureza incomum, e podem tornar-se líricos, como no número 13; produzir um belo jogo de cores, sobre fundo negro opaco, como no número 11; ter o mistério de uma persiana iluminada por trás, como no número 9; ser severamente austeros, como no número 6. No número 5 o artista entrega-se a um arriscado torneio, como se quisesse desafiar os próprios olhos, a ver até onde são capazes de levar aquele perigoso exercício de malabarismo. O número 1 é dos mais belos da série.